

SESSÕES DO PLENÁRIO

48ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 4 de junho de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rosenberg Pinto, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Marquinho Viana.

O Sr. MARQUINHO VIANA: Sr. Presidente e Srs. Deputados, eu venho a esta tribuna para relatar algumas ações do governo do estado junto aos municípios que represento. Tive a oportunidade de ir ao município de Rio de Contas que, neste ano, completou 300 anos e, à frente daquele município, está um dos prefeitos mais competentes que já passou naquela cidade depois de 300 anos.

É uma cidade belíssima, com uma arquitetura linda e o nosso padroeiro Corpus Christi também é comemorado. Então, na quarta-feira, nós temos a novena, depois tem a procissão das lanternas – a cidade toda fica apagada com as lanternas nas casas acesas –, em seguida, há um leilão beneficente.

No dia seguinte, no dia 30, temos a missa celebrada pelo bispo e, logo após a missa, temos também outra procissão. Então, é uma das celebrações mais lindas que já vi em minha vida. Como eu falei anteriormente, o município de Rio de Contas, além de ser uma cidade belíssima, este ano fez 300 anos de emancipação política e tem a belíssima comemoração religiosa do Corpus Christi. Aqueles que ainda não estiveram em Rio de Contas estão convidados a participarem desse belíssimo ato no próximo ano, não só aqueles do município, mas turistas de todos os municípios vizinhos e de vários estados para verem a beleza que é a programação de Corpus Christi. Além disso, o prefeito já inaugurou diversas obras, colégio novos com recursos próprios, diversas pontes, pavimentações. É um dos municípios mais pobres do estado, mas o prefeito faz o dinheiro da prefeitura render para investir não só na saúde, mas também na educação e na infraestrutura. Hoje, nós temos um pequeno hospital todo reformado com recurso próprio.

Ainda tive a satisfação, nobre presidente e nobre deputados, de ir à cidade vizinha, a nossa querida Paramirim, que é administrada pelo ex-deputado desta Casa, Gilberto Brito. Lá, se inaugurou a requalificação e a reforma total do hospital Aurélio Justiniano Rocha, um hospital que atende não só aquele município, mas também diversos municípios da região. Inauguramos também uma unidade básica de saúde no centro da cidade e estão concluindo a pavimentação da avenida principal do município. Isso tudo é fruto do grande trabalho do nosso ex-deputado e atual prefeito do município de Paramirim, Gilberto Brito, juntamente com a sua equipe administrativa, o vice-prefeito João Ricardo e a Câmara de Vereadores.

Eu queria, nobre presidente, dizer a esta Casa que este ano é um ano político e que entramos no mês das comemorações juninas. Diversos municípios estão sendo ajudados, com o edital da Sufotur, para poderem realizar o São João, que é uma tradição em diversos municípios.

Inclusive, o município de Paramirim realiza agora – começando já na semana que vem – o Santo Antônio, que é o padroeiro do município. No município de Livramento de Nossa Senhora, o qual tenho a oportunidade e a satisfação de representar, pois me deu 10.500 votos e me fez o deputado mais votado de toda a história, a comunidade comemora os festejos juninos numa extensão de 30 dias. Lá, são 30 dias de São João em diversos povoados e em diversos bairros do município.

Então, mais uma vez, o prefeito Ricardinho está de parabéns por realizar aqueles festejos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a maioria só com recursos próprios.

Então, para concluir, nobre presidente, eu queria ainda deixar registrado – mesmo sabendo que é em outro estado, o nosso vizinho Minas Gerais – que o prefeito de Livramento teve a satisfação de lançar Aécio Ribeiro como pré-candidato a prefeito do município de Umburatiba. De cá da Bahia, estou torcendo para a eleição dele, porque o seu pai...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) administra tão bem Livramento e, com certeza, o filho vai administrar ainda melhor o pequeno município de Umburatiba, em Minas Gerais.

Obrigado, presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Robinho, antes de V. Ex.^a começar o seu discurso, eu gostaria de dar as boas-vindas aos estudantes do Colégio Estadual Teixeira de Freitas, do bairro de Nazaré. Sejam bem-vindos à Assembleia da Bahia. (Palmas)

Com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde aos alunos do Colégio Teixeira de Freitas! Meus cumprimentos ao presidente da Casa e aos colegas. Ontem eu falei sobre cultura, sobre o artista plástico Franz Krajcberg e me chama a atenção que, em seus investimentos culturais, o governo federal tem promovido muito a desconstrução da família, o que eu acho mais importante na vida.

Eu quero ler algumas matérias: (Lê) *“Deputada do PCdoB quer incluir diversidade de gênero nos currículos escolares.”* A deputada Daiana Santos, do PCdoB do Rio Grande do Sul, presidente da Comissão de Direitos Humanos, quer incluir a diversidade de gênero nos currículos escolares.

(Lê) *“Abre-alas da Parada LGBT colocou crianças à frente da parada: adolescentes, trans e pessoas com deficiência.”* Uma criança ainda não tem a sua formação definida para escolher o que ela quer da sua vida. Não tenho nada contra as opções de cada um. Agora, a promoção cultural, com investimentos do governo federal em relação à questão pessoal? Intitula-se isso como cultura? Eu não vejo isso como um investimento cultural.

(Lê) *“Evento com dança ‘batcu’ do Ministério da Saúde tem um investimento de R\$ 1,3 milhão.”* O Ministério da Saúde fez um investimento cultural e a apresentação desse investimento era uma pessoa pelada dançando a música *Batcu*. Isso não é cultura, isso é depravação!

(Lê) *“Exposição financiada pelo governo da Bahia contém nudez e divide opiniões.”* Você sabe como se chama esse programa financiado pelo governo da Bahia? Eu quero deixar bem claro que, no governo anterior, se investiu R\$ 15 milhões. O projeto chama-se: *“Cu é lindo”*. Depravação. Isso para mim não é cultura, amigos. Para mim, isso não é cultura, isso é depravação.

Eu quero relatar... O governo “Luli” está destinando (lê) “R\$ 8,5 milhões em investimentos para a inclusão de comunidade LGBT em atividade cultural.” Cada um tem sua opção, mas não é preciso que o governo invista R\$ 8 milhões para a promoção de eventos LGBT.

Essa é a pior, ouviu, gente?! (Lê) “O MEC – Ministério da Educação e Cultura – envia livros para a escola, comprados pelo governo ‘Luli’, em que se incentiva o

incesto”, relacionamento de pai com filho. É para não se acreditar nisso, é para não se acreditar nisso! Tinha um político, presidente, que falava o seguinte: “Eu não vou desistir do Brasil.” Eu tenho uma formação religiosa evangélica e tenho pedido a Deus nas minhas orações que Ele não desista da humanidade. Do jeito que a humanidade vai caminhando, vai se depravando a tal ponto, que tenho pedido a Deus para não desistir da gente.

Que Deus tenha compaixão de todos nós!

Um abraço a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, o professor Zé Raimundo.

Queria explicar aos alunos do colégio que hoje nós não temos votação, por isso o Plenário não está cheio. Normalmente, esta Casa só fica completamente tomada quando tem votação. Então, no dia de hoje, nós não teremos votação. Por isso, os deputados estão nas secretarias e em outros órgãos cuidando dos seus mandatos. Digo isso para que vocês entendam, pois eu acredito que estão na Assembleia Legislativa da Bahia pela primeira vez e, vendo o Plenário vazio, podiam não entender o porquê.

Com a palavra, o professor José Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Obrigado, presidente Adolfo Menezes, colegas deputados e deputadas, alunos presentes nas galerias, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, pelas redes sociais.

Sr. Presidente, eu gostaria de trazer para nossas reflexões dois temas nacionais que dizem respeito não só ao povo brasileiro, mas ao povo da Bahia de modo muito especial, já que a Bahia tem o maior litoral do nosso país. Há uma PEC em tramitação no Congresso Nacional que visa privatizar as praias – aquela área que vai do final das águas, tem a parte da praia da areia e tem ali uma área de aproximadamente 30 metros a 40 metros – e, pela nossa legislação, desde o início do Império, na década de 30, foi consignado o princípio de que as praias são de propriedade da União e que sua ocupação precisa de autorização e de pagamentos de imposto ao Estado brasileiro.

Ora, a PEC tramita no Congresso Nacional e, não por acaso, o autor do projeto é um senador do Rio de Janeiro que, segundo a imprensa, segundo os estudiosos e pesquisadores dos comportamentos políticos, esteve envolvido com sua família em verdadeiras ações ilegais no Rio de Janeiro. E ele vem agora com esse projeto de lei que pretende privatizar as praias do Brasil.

Nós sabemos que isso se dá exatamente no momento em que os cientistas do mundo inteiro estão a dizer que estamos vivendo numa nova era geológica: o Antropoceno. Os estudantes sabem o que é isso. O Antropoceno é uma fase do nosso globo em que as ações humanas modificam a geologia, a paisagem, o relevo e a interação do nosso meio ambiente com o cosmos. Uma das motivações é exatamente a ocupação desordenada dos mares, dos rios, a destruição das florestas.

Agora mesmo vimos o Rio Grande do Sul ser alvo de um grande “acidente natural”, entre aspas, porque não há acidente natural. Na verdade, a ação humana

desrespeitou as leis da natureza e estamos vendo aquele caos, com a destruição de tantas vidas e de tantos projetos individuais, de economia, de residências.

Então, por isso devemos nos manifestar radicalmente contra esse projeto de lei que visa privatizar as nossas riquezas naturais, as nossas fontes de riqueza, sobretudo no Nordeste brasileiro, porque nós sabemos que parte da população vive em função das riquezas marinhas. Por isso, Sr. Presidente, esta Casa, por meio de suas comissões e de seus parlamentares, precisa, na oportunidade, se manifestar.

O outro tema que trago também para o debate é a questão da reforma tributária. No Brasil, cerca de 50% a 60% dos impostos – é bom que os estudantes saibam disso – são cobrados no consumo, que é um imposto regressivo, ou seja, quem ganha menos paga mais imposto, enquanto na Europa da social-democracia e no mundo inteiro esse imposto regressivo é em torno de 20%. No Brasil, o imposto...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) regressivo é em torno de 60% e o imposto progressivo, aquele que paga mais quem ganha, gira em torno de 20%. É a Justiça Tributária no Brasil. Por isso, é fundamental que nessa reforma tributária o povo brasileiro e nós parlamentares – inclusive eu que sou fundador do Partido dos Trabalhadores – defendamos a justiça fiscal para construirmos um país mais igual,...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) onde haja educação, onde haja saúde, onde haja a possibilidade de residência digna. Enfim, a possibilidade de uma vida melhor como a Europa construiu com muitas lutas o estado de bem-estar social ao longo do século XX. No Brasil, cada vez mais, uma minoria se torna rica e a grande maioria do povo pobre. Por isso, vamos lutar para que, nessa reforma tributária, façamos uma estrutura de imposto progressivo.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, servidoras e servidores desta Casa, eu quero cumprimentar também, de maneira especial, os estudantes. Vejo que a Abes e a Ubes também estão presentes. Parabéns, estudantes do Colégio Estadual Teixeira de Freitas. Muito bem! (Palmas) Sejam muito bem-vindos e bem-vindas a esta Casa, a esse projeto tão bonito. Nossa tutora também está presente, como sempre. Quero dizer que esse é um espaço de legislação, mas também de aprendizado para quem chega, para quem nos visita.

Quero dizer, presidente, que hoje o nosso mandato protocolou nesta Casa um projeto de lei que institui a obrigatoriedade aos supermercados, hipermercados, delicatessens e todo comércio similar de adotarem, de maneira gratuita, a distribuição de sacolas biodegradáveis para os seus clientes.

Para vocês terem uma ideia, nobres colegas, foi recentemente instituída uma lei em Salvador que proíbe a distribuição de sacolas plásticas convencionais,

considerando o impacto ambiental nocivo que essas sacolas trazem quando são descartadas no oceano, quando são descartadas de uma maneira que não possibilitam a reciclagem. Portanto, é um prejuízo muito grande para o ambiente que já grita por responsabilidade ambiental em relação à humanidade inteira. A pauta ambiental está na ordem do dia no Brasil e no mundo inteiro.

E agora, a exemplo das enchentes que aconteceram no Sul da Bahia em 2021, essa devastação é no estado do Rio Grande do Sul. É doloroso ver aquela população sofrendo com as enchentes que acontecem naquele estado, sem a perspectiva de reconstrução a curto prazo.

Portanto, nós não temos mais o que esperar, é preciso atitudes objetivas concretas, das mínimas às máximas ações que devem acontecer no sentido de garantir uma mudança no padrão de desenvolvimento econômico para que seja verdadeiramente sintonizado com o cuidado com o ambiente, com o meio ambiente. Então, nosso projeto prevê muitas para os estabelecimentos que não adotarem a medida caso ela seja aprovada e tornada lei. E que os recursos arrecadados vão para o Inema, para financiar ações voltadas para as mudanças climáticas.

Portanto, Sr. Presidente, eu faço um apelo aqui aos colegas deputados e deputadas: que se unam e aprovem esse projeto. É um projeto simples, colega, mas que tem um impacto muito importante para a nossa vida coletivamente em todo o nosso estado da Bahia.

A gente também luta para que haja uma lei federal que vá na mesma direção, porque as medidas de destruição do meio ambiente são galopantes. Elas estão acontecendo neste momento. Eu estou aqui falando e uma série de situações deletérias ao meio ambiente estão acontecendo. Portanto, é preciso ter celeridade nas medidas que combatam a destruição ambiental. E fica aqui o nosso apelo para que esta ação possa acontecer, esse projeto seja aprovado pelo Plenário.

E eu finalizo convidando todas, todos e “todes” a irem hoje, à noite, para a Fonte Nova, junto com o governador Jerônimo Rodrigues, dar força às mulheres da seleção brasileira, que têm de sair da Fonte Nova com a vitória nas mãos.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes) Saudar aqui o futuro prefeito, novamente, de Bom Jesus da Lapa, que está ali quietinho. Candidato, não, já é prefeito, só falta tomar posse.

Com a palavra o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, estudantes do Colégio Estadual Teixeira de Freitas sejam bem-vindos. Vocês são o futuro do nosso estado. De repente, do meio de vocês vai surgir um novo deputado estadual para estar aqui, usando esta tribuna.

Sr. Presidente, meu amigo, deputado José Raimundo, que está, neste momento, como presidente, mas, meu amigo, presidente Adolfo, eu trago um assunto que tem

me causado grande preocupação nesta Casa: a ausência de quórum e de discussões sobre o meio ambiente nesta Casa através da Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos.

Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, V. Ex.^{as} que fazem parte dessa comissão, estamos na Semana do Meio Ambiente, e amanhã, dia 5, será o Dia Mundial do Meio Ambiente. Essa data foi criada pela Organização das Nações Unidas com o objetivo de chamar a atenção de todos os governos mundiais e da população sobre a necessidade da implantação de medidas emergenciais para prevenir a degradação do meio ambiente.

Srs. Deputados, eu queria a atenção de V. Ex.^{as}. É com muita tristeza que trago também uma informação extremamente importante: nesta legislatura foram realizadas apenas sete reuniões da Comissão de Meio Ambiente nesta Casa, e nenhuma delas aconteceu neste ano, nenhuma delas! Nenhuma delas aconteceu neste ano.

Estamos há 6 meses sem quórum. Abriu a sessão... aliás, nem abriu a sessão, não houve quórum, o que emperra o avanço na aprovação de projetos importantes, discussões acerca do meio ambiente baiano. Precisamos nos mover para que essa situação seja mudada.

Na Bahia, nós enfrentamos diversos desafios ambientais que requerem atenção e ação.

Alguns dos principais, que eu gostaria de citar, são:

1. Chuvas extremas e inundações: as chuvas atípicas e intensas têm causado tragédias, enchentes e desalojamentos em várias cidades baianas.

2. O desmatamento: o desmatamento cresceu 54% em apenas 1 ano na Bahia. Cidades como Encruzilhada, Vitória da Conquista, Itapetinga e a minha querida Feira de Santana foram afetadas devido a expansões urbanas.

3. A seca é o desastre natural mais frequente na Bahia. Cerca de 88,5% das cidades enfrentaram esses problemas nos últimos anos. A falta de água afeta as nascentes, rios e a produção de alimentos.

Como membro, Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, da Comissão de Meio Ambiente, chamo a atenção para a necessidade de que haja quórum, de que haja quórum nas próximas quartas-feiras,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a começar por amanhã, que será o dia 5, para que juntos possamos trabalhar em favor do meio ambiente. Precisamos agir de forma consciente e colaborativa para preservar e garantir um futuro sustentável para a Bahia.

Então, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, lamentamos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) deputado José Raimundo, que preside esta sessão, a Comissão de Meio Ambiente desta Casa não estar funcionando por falta de quórum. Isso não pode, nós não podemos tolerar esse tipo de agressão às discussões que precisamos fazer aqui, neste Plenário. A Comissão de Meio Ambiente precisa funcionar, ela precisa funcionar, e nós não podemos ficar de braços cruzados.

Então, com a palavra o presidente Adolfo Menezes, que é o responsável por esta Casa, como presidente, a quem cabe chamar o líder da Minoria e o líder da Maioria para que os Srs. Deputados possam dar presença, para que nós possamos discutir assuntos tão importantes a respeito da questão ambiental.

Era isso o que eu gostaria de registrar. Muito obrigado pela atenção aos estudantes e a todos os Srs. Deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado José de Arimateia. V. Ex.^a tem inteira razão. Esse tema é muito relevante, é importante que a Casa aprofunde esse debate.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido, para utilizar o Pequeno Expediente, o nosso deputado Eures Ribeiro, a grande liderança do Médio São Francisco.

O Sr. EURES RIBEIRO: Sr. Presidente, distinta Mesa Diretora, nobres pares, trago uma notícia positiva, uma notícia boa para Bom Jesus da Lapa, capital baiana da fé, minha terra, da qual tive o grande orgulho de ter sido prefeito por 8 anos e ter feito uma gestão memorável naquele município.

Em Bom Jesus da Lapa, Sr. Presidente, há uma Ciretran que apenas operava no município. E agora, com a força do nosso mandato e a autorização do nosso governador Jerônimo, governador que tem compromisso com a Bahia, governador que eu tive o prazer de apoiar, de ir a cada canto da Bahia para pedir apoio, pedir voto, não só para ele, mas para o nosso presidente Lula e para todo o time, o nosso time do nosso grupo... Fico feliz em saber que a Ciretran de Bom Jesus da Lapa irá se transformar em um Detran regional com capacidade para atender, além de Bom Jesus da Lapa, todo o Vale do São Francisco.

Portanto, venho aqui hoje parabenizar Bom Jesus da Lapa, parabenizar o governador Jerônimo, parabenizar o chefe estadual do Detran, que fizeram essa grande conquista para a minha terra, Bom Jesus da Lapa, que terá um Detran regional, Sr. Presidente, para atender a todo o Vale do São Francisco.

Bom Jesus da Lapa é a capital baiana da fé, a capital religiosa, e tem a terceira maior romaria do Brasil. E eu fico feliz porque no meu governo tive a oportunidade de fazer uma grande transformação, com grandes investimentos na área da saúde, na área da infraestrutura, na área da educação, na área turística, valorizando e melhorando os espaços turísticos do santuário do Bom Jesus da Lapa, que recebe a terceira maior romaria do Brasil.

Fico feliz com a notícia e venho aqui, a esta tribuna, comunicar a todos: Bom Jesus da Lapa ganha um Detran regional. Obrigado, governador Jerônimo, obrigado por sonhar e acreditar no senhor em dar respostas positivas ao povo de minha terra, Bom Jesus da Lapa, e da região.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Viva Bom Jesus da Lapa! Viva nosso povo e viva nossa gente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra à nobre líder do Partido dos Trabalhadores, deputada Fátima Nunes, para utilizar o tempo, no Pequeno Expediente, de até 5 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Sr. Presidente, deputado Zé Raimundo das vitórias e das conquistas... dois nomes fortíssimos, vitórias e conquistas.

Eu quero registrar, enquanto mulher da política, dessa luta histórica do empoderamento dos direitos, do lugar de mulher se colocar é onde ela quiser, e saudar a primeira mulher a ser eleita presidente do México.

Conversando com V. Ex.^a há pouco, V. Ex.^a me dizia que eu era também uma mulher internacional, porque tenho minha filha que mora em Londres, no Reino Unido. Então, seja aqui, no Brasil, ou em qualquer parte do mundo a gente se alegra quando uma mulher conquista um espaço para dirigir os destinos do seu povo.

Sabemos da nossa capacidade, da nossa sensibilidade e da nossa maioria nas estatísticas de qualquer país. A mulher é maioria e é mãe da outra metade. Então, muito justo e necessário que a gente tenha muito mais mulheres nos espaços de poder, dirigindo os países, dirigindo as câmaras municipais, as assembleias legislativas, o Congresso Nacional.

Neste ano de eleições, nós, do Partido dos Trabalhadores, estamos empenhados e empenhadas – naturalmente que outros partidos também – em que mais mulheres concorram às eleições para os cargos executivos e também para o parlamento.

Eu quero deixar o meu abraço e os meus cumprimentos para aquela mulher simples do sertão, a Ludinéia, do município de Andorinha, que no sábado foi homenageada, eu digo assim, pela presença marcante de tantos homens, de tantas mulheres naquele ato de lançamento da sua pré-candidatura à prefeita daquele município. Uma cidade do sertão, uma cidade vizinha de Itiúba, onde já tivemos uma mulher como prefeita, prefeita Cecília, que também já dirigiu o destino da cidade por um tempo. E ali ao lado, a cidade de Monte Santo também tem uma prefeita que cuida com muito carinho daquele município.

Então, a Ludinéia será a terceira mulher naquele território, governando aquela cidade. Portanto, nós saudamos desta tribuna todas as mulheres que neste ano se colocarem... É nosso papel, é nossa obrigação, enquanto parlamentar, motivar, buscar as condições, construir as articulações políticas, para essas mulheres se encorajem muito mais, porque é sempre desafiador disputar as eleições e termos mais mulheres eleitas neste ano de 2024.

Quero também deixar o registro aqui da nossa pré-candidata em Adustrina, hoje ela é vice-prefeita, Loirinha, que também vem com essa força jovem, uma sem-terra, que luta pela terra, mas que se coloca com muita disposição ao lado de muitos companheiros do Partido dos Trabalhadores e com um arco de alianças amplo para estar à frente dos destinos da sua terra e construir políticas públicas. É para isso que

nós queremos conquistar o poder, para construir, agir e levar ações que melhorem a vida das pessoas em todas as áreas, na saúde, na educação, no combate à fome, na redução dos efeitos da seca, na construção e na aplicação de políticas de convivência para o Semiárido.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por último, queria registrar aqui também uma nota muito importante da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento de que hoje, 4 de junho, é o Dia Mundial Contra a Agressão Infantil. Claro, as crianças são o presente, o hoje, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) são o futuro, o amanhã, e para que tenhamos uma sociedade de justiça, de paz, de entendimento, temos de cuidar das crianças. Como já dizia Milton Nascimento: “(...) *há que se cuidar do broto/Pra que a vida nos dê flor/Flor e fruto.*”

Muito obrigada, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputada Fátima Nunes.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado...

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Tiago Correia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde, nobres, colegas, amigos da imprensa que nos acompanham, servidores desta Casa.

Sr. Presidente, venho, hoje, parabenizar o prefeito da nossa capital, Salvador, Bruno Reis, que fez o anúncio da sua pré-candidatura a prefeito de Salvador ontem, aproveitando também o ato para anunciar a pré-candidatura a vice-prefeita de nossa amiga Ana Paula, atual vice-prefeita do município.

Isso mostra que esse trabalho vem dando certo, estão dando continuidade ao trabalho iniciado pelo ex-prefeito ACM Neto. Muito provavelmente, como demonstram as pesquisas, inclusive a pesquisa publicada hoje pelo site *Bahia Notícias*, este trabalho continuará por mais 4 anos, claro, pós-eleição, claro, com aquiescência da população de Salvador, mas, Bruno demonstra estar no caminho certo e ficamos muito felizes, com a manutenção da nossa vice, Ana Paula, que já foi secretária da Promoção Social e Combate à Pobreza e hoje ocupa a Secretaria Municipal da Saúde, uma jovem mulher representando as mulheres, mostrando o potencial das mulheres na política e demonstrando a capacidade de gestão, inclusive em pastas diferentes. Nós queríamos parabenizar o prefeito Bruno Reis e toda sua base de apoio que se fez presente ontem por esse anúncio, que nos deixa muito feliz.

Quero reforçar, Sr. Presidente, algo que eu trouxe ontem ao Plenário, como eu disse, nós estamos no início do mês de junho, mês das festas juninas, deputado Felipe – V. Ex.^a é de Guanambi, que tem uma tradição junina grande, assim como diversos

outros municípios –, mais uma vez a população de Salvador vai sofrer para tentar chegar aos municípios do interior para as festas juninas, é uma tragédia anunciada.

Nós cobramos da Viabahia qual será a ação realizada por essa concessionária para minimizar o sofrimento de todas as pessoas que vão transitar pela BR-324 e pela BR-116, que com certeza enfrentarão filas quilométricas de veículos, engarrafamentos quilométricos, em uma pista que se apresenta em péssima qualidade, com diversos buracos e falta de sinalização.

Quem transita por essas rodovias vê a quantidade de acidentes que acontecem lá diariamente. Então, é muito provável que, com o aumento do fluxo de veículos nesse período de festas juninas, o número de acidentes aumentará e essa concessionária, que já está nesse processo de concessão há mais de 15 anos, pouco fez do que estava estabelecido em contrato, sendo considerada a pior concessão do país.

Para complementar isso, deputado Antonio Henrique, que entra agora... a população baiana também sofre para sair da capital através do nosso aeroporto, sendo que tem diversos aeroportos que foram inaugurados pelo governo do estado, inclusive, no interior da Bahia. As companhias aqui fazem o que querem! Não temos mais voo direto para Barreiras. Para Vitória da Conquista, temos apenas três voos diretos, às terças-feiras, às quintas-feiras e aos sábados. Voos diretos foram cancelados para Ilhéus e para Porto Seguro.

Enfim, isso é uma vergonha para o nosso estado e para o povo baiano que para ir ao interior tem de viajar até São Paulo, ou até Belo Horizonte, fazer uma escala em outro estado e retornar, fazendo com que uma viagem que duraria em torno de 1 hora, dure de 8, 12, até 18 horas quando as escalas ficam de um dia para o outro. Então, é uma vergonha o que a população passa, principalmente a que vive em Salvador, e quem é do interior também passa por isso.

A outra rota alternativa, deputado Antonio Henrique, é o ferryboat, um sistema totalmente degradado, com embarcações velhas, sujas e os terminais estão em péssimo estado. Nesse período de São João, novamente a população vai sofrer nas filas do ferry. Ferry que o governador, no primeiro mês de mandato, anunciou que compraria duas novas embarcações até o final do ano passado e até hoje nada ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Aliado a isso, há uma ponte Salvador-Itaparica com a inauguração anunciada desde 2009 que até hoje só está no papel.

Realmente, a população da Bahia carece muito do olhar atencioso do governo, principalmente quanto à mobilidade. Podemos dizer que Salvador se encontra ilhada, principalmente em períodos festivos, nos quais a população sofre muito.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu venho, Sr. Presidente, fazer esse apelo, inclusive, que o governo do estado cobre junto à Viabahia medidas que minimizem esse sofrimento neste mês de junho, nos períodos das festas juninas.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Tiago Correia.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Em sequência, eu concedo a palavra ao nobre deputado Felipe Duarte para utilizar o tempo do Pequeno Expediente.

O Sr. FELIPE DUARTE: Sr. Presidente, Srs. Colegas Deputados, a imprensa aqui presente. Quero destacar, Sr. Presidente, o convite que recebi para que pudéssemos participar do lançamento da pré-candidatura oficial do pré-candidato a prefeito Geraldo Júnior, que acontecerá nesta quinta-feira.

Quero dizer da importância de termos pessoas com habilidades, com condições, que compreendam a cidade, disputando este pleito eleitoral, sobretudo numa cidade tão importante que referencia não só a nossa Bahia, mas todo nosso Nordeste, a nossa Salvador. Quero aqui desejar todo meu carinho, toda minha boa sorte, ao nosso amigo Geraldo Júnior, que pode contar com o nosso apoio e estaremos sempre caminhando juntos.

Quero destacar também, Sr. Presidente, que iremos inaugurar, acredito eu, um dos principais parques de vaquejada da Bahia, o chamado Parque da Luz, isso acontecerá em Guanambi, quinta-feira. Quero, em tempo, parabenizar o nosso amigo Jackson pela iniciativa, pelo empreendedorismo. Quero parabenizar o incentivo a esse esporte importante, a vaquejada, e a toda vaqueirama, que com certeza está com a expectativa grande de poder participar desta festa.

Tenho certeza de que essa festa entrará para o calendário nacional das vaquejadas no Brasil. É importante saber que em Guanambi, terra de homens e de mulheres empreendedores, agora desponta mais uma atividade que fomenta o nosso comércio, que ajuda a circulação de dinheiro não só na nossa cidade, mas também na nossa região.

Então, fica aqui o nosso convite a toda Bahia para que possam conhecer o Parque da Luz em Guanambi, e participar desse grande evento. Quero parabenizar mais uma vez a iniciativa do empresário Jackson. Estaremos com você, Jackson, participando e ajudando à medida que for possível para continuarmos incentivando esse importante esporte que é a vaquejada.

Muito obrigado a todos e boa tarde.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Felipe Duarte.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Em continuidade, eu convido o deputado Hilton Coelho para utilizar o tempo de 5 minutos no Pequeno Expediente.

Informo aos nobres colegas, deputados e deputadas, que as lideranças estão acordando a pauta, a ordem do dia desta sessão, por isso nós vamos dar seguimento ao tempo do Pequeno Expediente. Todos os deputados que queiram se manifestar, a palavra estará franqueada.

Por favor, com a palavra o deputado Hilton Coelho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, pude observar que V. Ex.^a tratou deste tema nesta tribuna também, o tema da privatização das praias, que teve o posicionamento do jogador Neymar, a meu ver, completamente descomprometido com o interesse público.

Infelizmente, esse jogador, vem caindo cada vez mais em meu conceito. Cai, cai, cai, e o resultado é esse que a gente está vendo, não é? a possibilidade de afirmação de um projeto tão nefasto.

Uma mulher, Luana Piovani, teve coragem de se contrapor ao pronunciamento horroroso desse indivíduo. Como não poderia deixar de ser, como uma representação dessa proposta política que está fazendo escola pelo país, a extrema direita, ele fez ataques misóginos, machistas, a Luana Piovani.

Portanto, toda a nossa solidariedade à atriz, todo o nosso repúdio a esse posicionamento, que é uma entrega à especulação imobiliária, aos interesses do capital, que está em tudo quanto é lugar, pois pretende estreitar completamente a área de Marinha, abrindo a possibilidade de apropriação de territórios por esse capital especulativo, de maneira avassaladora.

A decorrência na cidade de Salvador será terrível, mas é uma coisa para a Bahia toda. Esse pessoal da extrema direita está chamando isso de “PEC da Cancún”. Eu nunca vi Recife ser Cancún, com aquele paredão de edifícios na orla, que me perdoem os pernambucanos, os quais eu tenho o maior respeito político. Tenho de reconhecer que o povo pernambucano teve essa derrota política. Isso demonstra o que podem ser as nossas praias ocupadas por esses paredões de concreto.

Então, o nosso repúdio a essa extrema direita, que não aprende nada, ou melhor, finge não aprender nada pelos interesses que representa. Rio Grande do Sul, essa tragédia do Rio Grande do Sul não representa, deputado Raimundo, nada para esse segmento. Eles não têm nenhuma consideração pelas mortes, pela tragédia, pelo sofrimento das famílias no Rio Grande do Sul, como demonstra esse e outros projetos que eles estão à frente no Congresso Nacional. Querem fazer o liberou geral do ponto de vista ambiental.

Por falar nisso, hoje nós tivemos uma grande audiência pública para tratar da questão ambiental relacionada à Ilha de Maré. Aqui estiveram diversas lideranças da Ilha de Maré, como também lideranças do movimento quilombola em geral, intelectuais, especialistas, autoridades do poder público também. Fizemos uma grande audiência para traçar, de maneira muito transparente, o quanto os povos quilombolas da Ilha de Maré e da região da Baía de Todos-os-Santos estão passando por um verdadeiro movimento de genocídio, não tem outro nome.

Isso é um envenenamento por chumbo e a outras substâncias químicas que estão com os níveis quatro vezes mais elevados na cabeça e no sangue de crianças em relação ao máximo estipulado pela OMS. Das 116 crianças pesquisadas, 89% apresentaram alta concentração de chumbo na cabeça, no cabelo e no sangue. Isso explica por que nós tivemos casos de crianças com 12 anos que tiveram praticamente seus ossos derretidos pelo câncer. O câncer é um problema epidemiológico hoje na Ilha de Maré.

É essa situação que nós temos lá, o derramamento dessas substâncias químicas, especialmente, pelo Porto de Aratu e pela Refinaria de Mataripe, que agora está sob controle da Acelen.

Nós precisamos de um posicionamento firme do poder público em relação a isso. Precisamos de titulação das terras quilombolas.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Precisamos do cuidado com a saúde dessa população. Precisamos de um programa sério de mitigação dos efeitos em relação à questão ambiental para a gente ter o mínimo de coerência com a defesa da vida do povo quilombola, com a defesa das comunidades tradicionais que defendem o meio ambiente a bem da própria humanidade, Sr. Presidente.

Para concluir, nós queremos declarar o nosso apoio à votação dos projetos dos servidores que, possivelmente, será feito nesta Casa.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

É muito importante a gente ter, para a defesa das comunidades, as presenças do Judiciário e do Ministério Público. Enfim, há um conjunto de projetos que estão aí para minimamente responder ao arrocho salarial, responder à perda que os servidores tiveram no último período, que foi gigantesca, em torno de 50%. Quando eu falo 50%, é mesmo maior, porque o projeto de reajuste é de 4%! E as perdas, só de 2015 para cá, foram de 54,25%.

Então, esses servidores estão aqui em um posicionamento com um mínimo de expectativa de que o governo, pelo menos hoje, vote esses projetos. Assim, se pode conseguir ter, em folha, o mínimo percentual do reajuste.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado.

O Sr. HILTON COELHO: Essa é a posição das apresentações sindicais que nós colhemos no contato com a Assembleia Legislativa, apesar de toda a indignação.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado.

O Sr. HILTON COELHO: Só para concluir, Sr. Presidente.

Dessas apresentações e das categorias em relação ao fosso entre o buraco da reposição salarial que deveria ser feito e os projetos que estão nesta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Hilton Coelho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra à nobre deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Subo a esta tribuna hoje para falar da nossa Central de Regulação.

Na semana passada, quando o nosso amigo, deputado e médico Alan subiu a esta tribuna para efetivamente reclamar da central, eu iria subir à tribuna para fazer um contraponto, Sr. Presidente.

Vejam, é preciso a gente reconhecer os esforços do governo do estado para a ampliação do número de leitos. Muitos leitos foram criados na Bahia. O SUS é o nosso maior patrimônio. Nós sabemos que temos de investir. São recursos finitos para as demandas infinitas.

Então, deputados Antonio Henrique Jr. e Penalva, quem é deputado, defensor da saúde, precisa entender que nós precisamos ampliar o número de leitos, porque a questão da Regulação não é a regulação em si, mas a questão é a falta de leitos. Digo isso porque as demandas são enormes.

Depois da pandemia, tivemos gargalos nas cirurgias eletivas. Muitas doenças crônicas se acirraram.

Não dá para nós acusarmos o governo do estado, presidente, de estar fazendo regulação apenas para os amigos ou dizendo que, em Salvador, não há regulação.

Ora, eu digo que Salvador, com os nossos governos e, sobretudo agora, ampliou muito o número de leitos. Só com o Hospital Ortopédico do Estado, tivemos 212 leitos. O CapsAD, no Pelourinho, atende 840 consultas por mês. Nós temos a Maternidade Albert Sabin com mais de 1.500 atendimentos por mês.

Nós tivemos recentemente 44 novos leitos no Hospital do Subúrbio nas áreas de neurologia e neurocirurgia. Isso é exatamente um grande gargalo da Regulação em todo o estado, sobretudo em Salvador. Nós tivemos o Hospital Manoel Victorino com 108 leitos, deputado. São 108 leitos destinados à clínica médica. É importante que a gente diga que todos esses leitos foram ampliados os serviços em Salvador. Nós não tivemos a ampliação de leitos, desde 2023, na gestão municipal.

Se nós perguntarmos quantos partos foram feitos na maternidade municipal, foram muito menos do que a do estado. Se nós perguntarmos quantos leitos foram criados, nós não vamos ter esse quantitativo de leitos. Se nós perguntarmos, ora, se a atenção básica, Itamar, que é a base da prestação de serviços em saúde, se funcionasse, por que Salvador estaria fazendo tantos mutirões de saúde nos bairros? É porque não está funcionando. Por isso precisa-se de mutirão.

Ora, eu quero, deputado Zé Raimundo, dizer que nós estamos fazendo um esforço hercúleo para aumentar o número de leitos. Nós tivemos vários hospitais, mais de 27 hospitais, policlínicas, regionalizando a saúde. A saúde é hierarquizada entre a atenção básica, a média e a alta complexidades nos hospitais. Esses são os maiores gargalos da Central Estadual de Regulação.

Então eu peço ao meu amigo e deputado Alan aqui presente para nós podermos reconhecer o esforço acerca da ampliação de leitos pelo governo do estado.

Quero também me solidarizar com os médicos da Central de Regulação. Digo isso porque não é justo dizer que hoje esses médicos estão regulando baseado no QI, ou seja, quem indica. A verdade é que nós temos graves casos de alta complexidade necessitando de UTIs, necessitando de UTI pediátrica neonatal, de cirurgias ortopédicas. Nós temos de entender que é preciso reconhecer o esforço. Mas é preciso mais!

E o próprio governador Jerônimo reconhece, traz para ele o problema e diz: “Vamos ampliar ainda mais!”

Então, eu quero, Sr. Presidente, aqui...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) fazer um ato de solidariedade aos médicos da Central de Regulação, pois eles fazem um esforço hercúleo para dar conta de algo que é a saúde da população.

Também, gostaria de dizer que sempre é preciso melhorar a Central Estadual de Regulação. Mas precisamos, também, hierarquizar a saúde, ofertar mais atenção básica, sobretudo, em Salvador, mas em todos os municípios. Precisamos ofertar exames de média complexidade, exames especializados e leitos de UTI, obviamente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Deputado Rosemberg, quanto a esse esforço, a nossa secretária Roberta e o nosso governador Jerônimo fazem.

Agora também, para além de contrapor essas falas, quero de novo, com o meu amigo deputado, tentar ir, sim, ao Hospital Ortopédico do Estado, deputado Alan, para fazermos as visitas, porque eu sei que ele gosta e defende a saúde pública de qualidade. Então nós temos de apurar todas as queixas e todas as denúncias. Estou aguardando o meu amigo para marcarmos uma visita ao Hospital Ortopédico do Estado.

Mas é importante a gente deixar registrado a quantidade de leitos criados, só nesta gestão, em Salvador, só no governo Jerônimo. Como eu disse, repito, o Hospital do Subúrbio, na área de neurocirurgia e neurologia, são 44 leitos; Hospital Manoel Victorino, 108 leitos em clínica médica. Em tese, as coisas poderiam estar sendo resolvidas na atenção básica. O Hospital Ortopédico do Estado tem 212 leitos. A Maternidade Albert Sabin registra o número de 1.500 atendimentos/mês.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: E o Caps, do Pelourinho, com 840 atendimentos/mês. Então estamos, sim, cuidando da saúde da Bahia...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputada.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: (...) mas também em Salvador.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a combinação da liderança, há três inscritos. São os deputados Alan Sanches, Luciano Araújo e Diego. Em seguida, deve-se encerrar esta sessão ordinária.

Então, vou conceder a palavra ao nobre líder Alan Sanches; em seguida, a Luciano e, finalmente, a Diego.

Pois não, deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado, presidente.

Colegas deputados e deputadas, na verdade, estávamos hoje discutindo. Quanto à pauta, na verdade, não conseguimos liberar para que fosse feito algum acordo legislativo para votação. Entenderam? Então hoje quanto aos projetos do acordo, não conseguimos progredir.

Dessa forma, eu queria usar este espaço do Plenário para dar continuidade ao discurso da minha amiga e querida deputada Fabíola, quando ela me chama para visitar o Hospital Ortopédico do Estado. Eu já disse que está aceito o convite à hora em que V. Ex.^a quiser. Mas eu queria que a senhora tivesse também essa mesma vontade, minha amiga, parceira e deputada Fabíola, para nós irmos em comissão com os demais deputados como Olívia e Zé Raimundo. Sugiro que a gente fosse ao Hospital Metropolitano.

Está uma lástima o Hospital Metropolitano. O Hospital Metropolitano hoje tem, na verdade, 60 leitos de UTI. Se V. Ex.^{as} forem lá, verão o vexame que está. As pessoas estão precisando de leitos de UTI. Os leitos estão à disposição, mas a atual organização social está saindo, a outra organização está entrando, aí não se conversam. E o organizador de todo esse processo, a Sesab, não faz a intermediação entre eles, portanto, não resolve. O atendimento não pode ser descontinuado. Eu disse, na semana passada, que existia um andar fechado no Hospital Metropolitano. Hoje, eu tenho certeza de que já passam de dois, um hospital gigantesco daquele.

Amigos e amigas, a gente não pode permitir que o Hospital Metropolitano continue às moscas como está. Eu sempre digo que, para melhorar a Regulação e para resolver o problema da Regulação, nós precisamos de leitos. Nós temos leitos. O Hospital Metropolitano é uma realidade, mas só que ele não funciona, porque não tem gestão.

Mais uma vez, quem é o responsável pela gestão do Hospital Metropolitano? É a Sesab, é o governo do estado. E não se está fazendo o dever de casa, deputada Fabíola! É uma vergonha o que o Hospital Metropolitano está fazendo. A senhora procure saber, deputada, amiga querida, procure ver o que está acontecendo, porque eu sei. Mas quem está sofrendo, eu sei, é a população.

Então, a gente não pode ficar fazendo apenas propaganda de fachada de Hospital Ortopédico do Estado, porque eu já venho falando mal do Hospital Ortopédico do Estado há um tempão.

Então, vamos agora ao Hospital Metropolitano. Eu chamo a senhora. Peça aí a permissão. Vamos amanhã ao Hospital Metropolitano.

(Intervenção fora do microfone.)

Não, porque, senão, vão fazer como fizeram com o deputado Leandro Jesus, não permitiram a entrada dele na instituição. Eles querem esconder a vergonha que está. A Sesab não está fazendo o dever de casa.

Então é por isso, amiga e deputada Fabíola, mais uma vez, V. Ex.^a conhece muito da causa médica, por isso que a Sesab fica desse jeito, fingindo que está fazendo Regulação, e a Regulação só matando as pessoas. Nós temos leitos no Hospital Metropolitano que não estão sendo utilizados por falta de gestão.

Então, qual é o problema? O problema, como eu sempre disse, não é má vontade, não é também boa vontade, é incapacidade de fazer a gestão de um equipamento gigantesco daquele. Mas, em 2021, abriram e inauguraram o hospital com grandes pompas. Para mim, é uma lástima! É uma lástima estar vendo o sofrimento do povo baiano com um equipamento gigantesco que é o Hospital

Metropolitano. As pessoas estão precisando do hospital, as pessoas estão morrendo na fila da Regulação, e infelizmente a Sesab cruza os braços e nada faz.

Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Na sequência, falará o deputado Luciano Araújo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO ARAÚJO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, eu queria hoje agradecer ao nosso presidente da Comissão de Agricultura, o meu amigo e deputado Manuel Rocha. Nós realizamos, hoje pela manhã, a audiência pública do sisal.

O Ministério Público do Trabalho vem fazendo algumas abordagens e algumas intervenções na Região do Sisal, onde travam-se os motores, trancam-se os motores. Aquela região hoje está com os motores sem trabalhar. Com esse trancamento, isso gera o desemprego e a ameaça parar toda a cadeia produtiva, que vai desde o motor do sisal, passando ao produtor e chegando às indústrias.

Portanto, há 8 dias, na terça-feira da semana passada, essa comissão esteve no Ministério Público do Trabalho, sendo recebido pelo procurador-chefe, Dr. Rafael, que se prontificou a nos ajudar a criar um grupo de trabalho com a participação da Assembleia Legislativa, o governo do estado, o governo federal, através do Ministério do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho. Portanto, hoje, durante a audiência pública, nós criamos este grupo de trabalho que contará com um membro de cada órgão.

Espero, Sr. Presidente, depois dessa reunião, depois dessa audiência pública, que este problema seja resolvido, porque o produtor de sisal, o produtor que está no campo do sisal, esse não pode ser tratado como marginal, sendo reprimido com Polícia Federal e com Ministério Público do Trabalho, porque ali estão pais e mães de famílias que estão trabalhando e trabalhando para sobreviver e para retirar os seus sustentos. Estamos hoje aqui em defesa do produtor de sisal! A Bahia, como o maior produtor de sisal do Brasil, não pode quebrar esta cultura. Portanto, eu queria aqui agradecer a presença de todos os deputados que participaram, hoje, dessa audiência pública e queria contar com o apoio da Assembleia Legislativa, do nosso presidente, para que possamos continuar nesta luta em defesa dos produtores de sisal do estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Diego Castro.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, todos que nos acompanham aqui pela *TV ALBA*, nobres colegas, presidente, mais uma vez, o dia é de lamentos para o nosso estado. Não tem mais títulos de incompetência, de descaso, de dados negativos, que a gente já está acostumado a receber diuturnamente, para dar.

Nesta semana, a Bahia, mais uma vez, figura entre os últimos do Brasil, envergonhando todos, envergonhando a nossa gente. E que título é esse? É o da segunda pior taxa de escolarização do país. O que isso significa? Significa que temos a segunda pior taxa de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior do Brasil, só perdemos para o Maranhão, que é outro estado governado por um comunista, da mesma linha do que está aqui.

E, pasmem, o que é que esse governo se gaba em dizer? Que temos universidades, que foi o governo que mais construiu universidades, que, no governo Lula, o estado, como nenhum outro do país, ganhou mais universidades. Aqui está a prova de que construir concreto armado e botar cadeira debaixo desse concreto armado, em uma sala que chamam de “sala de aula”, não significa nada no que tange ao verdadeiro desenvolvimento da educação.

Aí, presidente, a gente vê como a nossa educação está na vala, como a educação de quase 20 anos de PT está no fundo do poço! Além de sermos últimos em tudo que falamos aqui: segurança, saúde, desenvolvimento econômico.

Na educação, tudo que a gente já sabia: a pior taxa de evasão escolar; o pior desenvolvimento de concluintes do ensino médio do país; a pior educação a distância, nota zero; o pior conjunto de estruturas de escolas públicas do país. Agora a gente ganha mais esse presente.

Isso mostra um grande problema, um grande engodo que essa gente aí, que essa linha aí vende e que justifica isso. No fundo, no fundo, isso também é um verdadeiro descaso com o desenvolvimento socioeconômico do estado. Eu vou lhe dizer o porquê e como afeta: o estudante que vai encarar o ensino superior, muitas vezes, quando consegue concluir, já conclui com uma péssima qualidade.

A verdade é que temos hoje, segundo a educação da Bahia, de acordo com a nossa educação estadual, uma fábrica de analfabetos funcionais, que é o que Paulo Freire, como essa linha de governo aí, preconizava, né? O cidadão que fala “broco”, ele tem que ser acolhido, a mão tem que ser passada na cabeça dele porque ele é vítima do sistema opressor.

Não é à toa que o governador, nessa linha, pugnou pela aprovação automática. Mas o estudante que já tem uma dificuldade em um estado – me perdoe a palavra – desgraçado em geração de emprego e renda, que tem que manter o sustento da sua família dentro de casa, que não tem tempo suficiente, não tem cabeça suficiente para pensar e, na maioria das vezes, tem que utilizar ou sacrificar a manhã ou a noite para estudar, quando não acontece de sacrificar os dois, já vem com essa carga para dentro da sala de aula, com todos esses problemas de deficiência e de formação – sem falar da educação básica –, com o mercado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) extremamente engessado, com o estado que sufoca a iniciativa privada, sufoca o empreendedorismo, com todas essas qualificadoras negativas, ele não tem oportunidade de abrir o seu próprio negócio para controlar o seu tempo e a sua renda para não ficar à mercê...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do que o Estado vai fazer por ele. Por isso, enfrenta essa problemática de não conseguir produzir dentro de uma sala de aula e de não ter um acesso digno ao ensino superior.

Então, mais uma vez, o nosso estado figura nas últimas fileiras de tudo, envergonhando o nosso país no que tange à educação. Esse é o reflexo da educação tamanho “G” (de “gambiarra”) do PT no estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre líder deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, servidoras, servidores, imprensa, visitantes, presidente, esta Casa tem sido pontapé inicial de grandes debates para o cenário nacional a partir da aprovação de diversos projetos oriundos dos deputados ou do Executivo.

Ela tem servido de referência para outras casas legislativas e para o Congresso Nacional a partir de iniciativas do Executivo federal, como, por exemplo, os projetos de manutenção dos estudantes nas escolas que já funcionam aqui há muito tempo e começaram a ser apreciados por outros estados e pelo Congresso Nacional. É uma demonstração de que os governos do Partido dos Trabalhadores têm sido referência em políticas sociais e distribuição de renda e no combate à fome e à pobreza.

Nós precisamos também pautar temas para que possamos apresentar as nossas opiniões. Enquanto o mundo pauta a defesa do planeta do ponto de vista do desenvolvimento sustentável, aparece o debate de uma PEC que quer privatizar as áreas litorâneas do nosso país.

É necessário que a gente faça uma reflexão grandiosa sobre a participação dos legisladores em relação a temas sensíveis ao planeta. Parece que os exemplos que nós estamos vivenciando com o Rio Grande do Sul cegaram alguns parlamentares que defendem posições que vão de encontro à necessidade de defesa do nosso planeta.

Essa PEC de privatização das áreas litorâneas do nosso país é algo que a gente precisa debater e refutar, sob pena de a gente tirar a oportunidade de a sociedade ter espaço nos locais públicos das praias do nosso país.

Eu me pergunto em que país ou em que mundo estão vivendo algumas pessoas, inclusive algumas que se manifestam nesta Casa, nesta tribuna. A Bahia tem sido referência, do ponto de vista da geração de riqueza e de investimentos, no sentido de garantir o desenvolvimento do nosso estado, a exemplo da mudança da matriz energética. Hoje nós somos referência para o mundo, nós produzimos, na Bahia, energia eólica e energia solar com uma produção, deputado Zé Raimundo, similar à da Itaipu Binacional.

Ou seja, é de cegar os olhos de algumas pessoas a ignorância de não compreenderem o desenvolvimento do nosso estado do ponto de vista das oportunidades para...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) os que não tiveram a oportunidade de disputar espaço no mercado de trabalho.

Hoje, a partir do estímulo que o governo do estado produz, garante-se que pequenos e médios empreendedores, inclusive empreendedores individuais, tenham a oportunidade de garantir renda para sua família.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, eu quero parabenizar os governos do Partido dos Trabalhadores por, inicialmente, com o ex-governador Jaques Wagner, criar um estado republicano e sem perseguição e, a partir do governador Rui Costa, um estado que se desenvolve a passos largos, dando um colchão para o governador Jerônimo Rodrigues poder criar as oportunidades para a sociedade baiana.

(Não foi revisto pelo orador)

O Sr. Rosemberg Pinto: Então, presidente, neste momento, eu queria pedir a V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre líder, sua questão de ordem será atendida.

Verifico que não há quórum suficiente para a continuidade da sessão. Assim sendo, dou a mesma por encerrada.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Cafú Barreto, Ludmilla Fiscina, Maria del Carmen (justificada), Matheus Ferreira, Rogério Andrade, Samuel Júnior. (06)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.